



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Clube de Memórias XLI

Escola e seus espaços: lugares de memória

Júlia Naomi Kanazawa

www.memorias.cpscetec.com.br

CLUBE DE MEMÓRIAS XLI - Escola e seus espaços: lugares de memória
(semipresencial) - 22 de agosto a 24 de outubro de 2022.



Cetec
Unidade do Ensino
Médio e Técnico





O Clube de Memórias XLI ocorre na modalidade semipresencial. A capacitação se destina aos docentes e bibliotecários que atuam no GEPEMHEP e desenvolvem projetos em horas atividades específica nas escolas técnicas e para demais professores e servidores interessados em pesquisas e estudos relacionados à cultura material da educação profissional e tecnológica.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

Clube de Memórias XLI – Escola e seus espaços: lugares de memória

São Paulo, 22 de agosto a 24 de outubro de 2022.



Plano de Metas 2022

Objetivo: 1 – Desenvolvimento profissional

Grupo de projeto: 2 – Formação continuada de professores e auxiliares docentes nas unidades de ensino do Centro Paula Souza com recursos estaduais do orçamento da instituição

Meta: 1 – Realizar formação técnico-pedagógica de 40% dos docentes das unidades de ensino do Centro Paula Souza, nos eixos tecnológicos ofertados e nos componentes da Base Comum Curricular, o que configura cerca de 6000 vagas, em cursos com cargas horárias entre 20 e 80 horas.

Projeto Sipep - : 1.1.01.118



Objetivos

Discutir sobre a escola e seus espaços como lugares de memória em função das suas características históricas, relacionais e de sua representação na vida dos sujeitos escolares, de modo a compreender a escola como lugar de formação de identidade e de memória coletiva; bem como abordar a relevância do papel da educação patrimonial na valorização, difusão e preservação/conservação do patrimônio histórico escolar.



Competências e/ou habilidades

Mobilizar a comunidade escolar na salvaguarda do patrimônio histórico educativo para fins didáticos e de pesquisa, orientando sobre a promoção de ações educativas para a preservação, sensibilização, valorização e divulgação do patrimônio cultural institucional.



CLUBE DE MEMÓRIAS XLI
Escola e seus espaços: lugares de memória
Projeto SIPEP – 1.1.01.118
(semipresencial)
Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 1
(Carga horária – 4h)

Na ANP1 a solicitação é que o participante proceda a leitura do artigo A escola como espaço de memórias e formação de identidade(s), de Bruno Marcelo de Souza Costa, e elabore uma ficha de leitura, no máximo duas páginas (fonte arial 11, espaçamento 1,5), registrando os pontos que considera importantes a serem discutidos durante a oficina de leitura.

COSTA, Bruno Marcelo de Souza.

A escola como espaço de memórias e formação de identidade(s).

Movendo Ideias, UNAMA/Universidade da Amazônia,

v. 18, n. 2, p. 22-26, 2013.

Disponível em:

<http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/viewFile/778/355>.

Acesso em: 13 abr. 2022.



O texto de Bruno Marcelo é bastante instigante, pois propõe aos pesquisadores que trabalham com memória escolar que desenvolvam

“[...] um olhar mais amplo e profundo sobre as memórias presentes no espaço escolar, sejam elas individuais ou coletivas, com a intenção de problematizar como essas memórias escolares ficam imersas nos professores e alunos, e como elas são reproduzidas e ressignificadas ao longo de cada trajetória escolar.” (COSTA, 2013, p.23)

(Elisiane Alves de Oliveira, Etec Cônego José Bento, em Jacareí)



“[...] Dessa forma podemos dizer que o espaço físico e social da Escola é uma (um) ambiente privilegiado de memórias e de extrema relação afetiva e íntima com aqueles que habitara na ou habitam, a Escola é um espaço onde as lembranças permanecem, os alunos e professores estão enraizados e unidos por essas lembranças ou por essas reminiscências. As paredes, os objetos, cada canto desse espaço evoca histórias e situações diferentes cheias de detalhes e sentimentos que só podem ter relação e importância quando aqueles que ali passaram se unem ou se comunicam. [...] Podemos dizer então que o espaço onde a memória coletiva está registrada constitui o pano de fundo que agrega valor a tudo aquilo que se denomina de identidade cultural, que é um aspecto fundante da memória coletiva. Pode-se entender então que a memória, onde cresce a história de cada grupo confirma e revitaliza a identidade cultural de um povo, que por sua vez a alimenta, procurando salvar o passado para servir o presente e o futuro. Neste sentido, **na constante tentativa de se preservar a memória de um grupo através de eventos** (é o que fazemos no GEPEMHEP) que busquem reviver o passado, passam a ser repletos de valor simbólico ou cultural, e por isso devem ser preservados. [...]”
(COSTA, 2013, p.23)

(Maria Lúcia Mendes de Carvalho, Cetec/GEPEMHEP)



“(...) é uma ação rebelde que adquire um caráter de resistência política: a memória compartilhada é uma forma de não sucumbir ao esquecimento que o tempo acelerado da vida social nos impõe”. (COSTA, 2013, p. 24)

(Fabiola Magalhaes Andrade, Etec Dr. Nelson Alves Vianna, em Tietê)



“É nesta perspectiva que vejo a Escola como um centro recriador da memória e da cultura local: como parte do desafio contemporâneo de projetar a escola como um locus de preservação e socialização de marcas culturais e a prática educativa, como um espaço plural de memória e narração. Pensar a escola como um centro recriador da memória, da história e da cultura local, significa dar consequência a uma prática educativa que, ao procurar articular saberes vividos e praticados com o conhecimento escolar, com a memória e com a história local, busca reinventar a escola como um espaço de sociabilidade e de práticas culturais diversas.” (COSTA, 2013, p. 24)

(Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro, Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)



Citando Oliveira (2006), o autor aponta que se faz necessário perceber que todas as decisões escolares relacionadas aos fatos sociais, econômicos, culturais e políticos, interferem na vida dos discentes e influenciam nos espaços de convivência da memória coletiva. Portanto, devemos nos preparar para ações conjuntas de enfrentamento aos problemas, buscando sempre soluções, pois a escola é formadora da identidade cultural dos alunos, dependendo de recursos humanos, materiais e financeiros, sujeitos a decisões políticas e administrativas. (COSTA, 2013, p. 24-25)

**(Janice Zilio Martins Pedroso, Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho,
em Ipaussu)**



“Exatamente por ser construída é que a memória do professor é tão variada, pois recebe influências e legados de vários grupos de alunos juntando-se com as lembranças do tempo que eram alunos, portanto está sujeita a ser transformada, modificada pelos próprios integrantes do grupo, por meio de contato e convivência com outras lembranças.” (COSTA, 2013, p. 25)

“Portanto, podemos dizer que as memórias dos professores são ressignificadas a todo instante, por isso, muitas vezes, reproduzem de forma diferenciada alguns comportamentos da época em que eram alunos, trazendo à tona sentimentos que vivenciaram e situações desconfortáveis de sua trajetória educacional, como por exemplo: exclusões, momentos de tristeza etc.” (COSTA, 2013, p. 25)

(Sibele Biondi Foltran, Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)



CLUBE DE MEMÓRIAS XLI
Escola e seus espaços: lugares de memória
Projeto SIPEP – 1.1.01.118
(semipresencial)
Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 2
(Carga horária – 6h)

Na ANP2 a solicitação é que o participante proceda a leitura do artigo Liturgia da memória escolar: Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (2002), de Maria Helena Camara Bastos e Alice Rigoni Jacques, e elabore uma ficha de leitura, no máximo duas páginas (fonte arial 11, espaçamento 1,5), registrando os pontos que considera importantes a serem discutidos durante a oficina de leitura que ocorrerá no encontro presencial.

BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni.
Liturgia da memória escolar: Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (2002).

Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76,
jan./jun. 2014.

Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014049/3100>

Acesso em: 14 abr. 2022.



Para as autoras, o museu escolar (e para nós, os Centros de Memória) com suas coleções “devem dialogar com diversos tipos de público, oportunizando uma experiência que busca compreender a história como um processo. Portanto, seu objetivo não é ensinar história, tal qual um manual; sua função está em mostrar o processo histórico que os sujeitos vivenciaram, bem como ensinar a historicidade do mundo em que estamos inseridos (BASTOS; JACQUES, 2014, p. 52), bem como das práticas escolares, através de distintos dispositivos, que nos permitem narrar o cotidiano das escolas, revelar concepções educacionais e geracionais de um determinado tempo e lugar.

(Carlos Alberto Diniz, Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)



“A pesquisa histórica se torna, muitas vezes, difícil e limitada, tanto pelo desconhecimento dos documentos disponíveis, quanto pela inadequada catalogação e conservação. O repertório de documentos é um importante instrumento de trabalho para o pesquisador, pois inventaria determinado tipo de fonte de pesquisa e sinaliza onde encontrá-la. [...]. O repertório permite múltiplos campos de pesquisa, que incluem não somente a História da Educação, do ensino e da pedagogia, mas também o da cultura, da Igreja, da família ou da economia.” (BASTOS; JACQUES, 2014, p. 69)

(Marcia Dias, Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)



Citando Carlota Boto (2013, p. 18), as autoras afirmam que “os museus escolares constituem fontes de preservação e de recuperação do patrimônio material das escolas, por meio do qual será possível reconstituir e identificar as liturgias da vida cotidiana. Assim, todos os utensílios são importantes: cadernos, fotografias, uniformes, livros de registro de notas, medalhas, canetas tinteiro, mata-borrões, máquinas de fotografia, mimeógrafos, gravadores, convites de formaturas, boletins, lousas, livros didáticos, carteiras... Referindo-se especificamente à institucionalização do Memorial do Colégio Farrroupilha, evidencia que esse também mostra o engendramento de suas práticas de ensino e pesquisa.” (BASTOS; JACQUES, 2014, p.71)

(Daniele Torres Loureiro, Etec Fernando Prestes , em Sorocaba)



Finalizando, as autoras ressaltam que “o envolvimento de alunos, professores, colaboradores e comunidade com a história da instituição escolar tem propiciado oportunidades de refletir sobre as relações entre memória e história. Nossa tarefa foi sensibilizá-los a respeito da importância do documento histórico, visando à sua preservação e incorporação ao patrimônio da escola, bem como à sua utilização na atividade educacional, na implementação de programas e projetos culturais e científicos voltados à melhoria das condições e qualidade do ensino”. (BASTOS; JACQUES, 2014, p. 72)

(Camila Polido Bais Hagio, Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)



O memorial também é apresentado como um espaço de pesquisa que atende pesquisadores de todo o estado e desenvolve um trabalho articulado à grupos de pesquisadores e promove a difusão do acervo pela rede mundial de computadores, além de realizar um trabalho de história oral. As autoras finalizando o artigo concluindo que *“Além da nostalgia e das lembranças que evocam, os museus escolares são territórios nos quais é o presente que questiona e nos faz interrogar, mas não só para sabermos viver o presente e prospectar o futuro, mas para servir de agentes de mudança para todos.”* (BASTOS; JACQUES, 2014, p.72)

(Americo Baptista Villela, Etec Bento Quirino, em Campinas)



CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Escola e seus espaços: lugares de memória

Projeto SIPEP – 1.1.01.118

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

(Carga horária – 6h)

PROGRAMAÇÃO

9h - 9h25 Abertura Professora Márcia Dias, diretora da Etec Professor Camargo Aranha.

Dinâmica de apresentação do grupo

Oficinas de leitura

9h30 -10h Oficina de leitura 1 (discussão coletiva)

COSTA, Bruno Marcelo de Souza. A escola como espaço de memórias e formação de identidade(s). **Movendo Ideias**, UNAMA/Universidade da Amazônia, v. 18, n. 2, p. 22-26, 2013. Disponível em:

<http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/viewFile/778/355>.

Acesso em 13 abr. 2022.

10h - 10h15 Intervalo para o café



CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Escola e seus espaços

Projeto SIPEP – 1.1.01.118

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

(Carga horária – 6h)

PROGRAMAÇÃO

10h15 - 11h Oficina de leitura 2 (discussão coletiva)

BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni. Liturgia da memória escolar: Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (2002). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76, jan./jun. 2014.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014049/3100>

Acesso em 14 abr. 2022.

11h – 12h Visitaçãõ guiada pela Etec Camargo Aranha

12h – 12h55 Intervalo para o almoço



CLUBE DE MEMÓRIAS XL

Escola e seus espaços

Projeto SIPEP – 1.1.01.118

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ENCONTRO PRESENCIAL

(Carga horária – 6h)

PROGRAMAÇÃO

Roda de conversa

13h – 13h10 – Organização em turmas

13h15 – 14h15 – Turma 1 Visita ao Centro de Memória da Etec Professor Camargo Aranha

Turma 2 Oficina de produção de *podcast* no Laboratório de Informática

14h15 - 14h45 Intervalo para o café

14h45 - 15h45 – Turma 2 Visita ao Centro de Memória da Etec Professor Camargo Aranha

Turma 1 Oficina de produção de *podcast* no Laboratório de Informática

15h45 - 16h Encerramento/Prognóstico



Oficina 1

COSTA, Bruno Marcelo de Souza.

A escola como espaço de memórias e formação de
identidade(s).

Movendo Ideias, UNAMA/Universidade da Amazônia,
v. 18, n. 2, p. 22-26, 2013.

Disponível em:

[http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-
Ideias/article/viewFile/778/355](http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/viewFile/778/355).

Acesso em: 13 abr. 2022.



Bruno Marcelo de Souza Costa

Informações coletadas do Lattes, em 16 ago. 2022.

(Marcia Cirino dos Santos, Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)



Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura pelo PPGCLC/Unama. Mestre pelo Instituto de Ciências da Arte - UFPA, na linha de pesquisa em Trânsitos e Estratégias Epistemológicas em Artes nas Amazônia. Possui Especialização em Arte-Educação com Complementação Pedagógica em Magistério Superior, Especialização em História das Culturas Afro-brasileira e Indígena, Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Universidade Federal do Amapá (2005), Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e Graduação em Administração de Empresas pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (2003). Atualmente é Professor Efetivo das redes Estadual e Municipal de Ensino do Estado do Amapá e Professor Formador do PARFOR (Amapá). Tem experiência nas áreas de História da Arte, Ensino de Arte formal, Sociologia da Arte, Arte-educação, Educação e Diversidade, Estágio e Prática de Ensino, Relações étnico-raciais e Saberes Afroamapaenses.

Informações coletadas do Lattes, em 16 agos. 2022.

Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 16 ago. 2022.

(Marcia Cirino dos Santos, Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)



Oficina 2

BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni.
Liturgia da memória escolar: Memorial do Deutscher
Hilfsverein ao Colégio
Farroupilha (2002).

Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76,
jan./jun. 2014.

Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014049/3100>

Acesso em: 14 abr. 2022.



Maria Helena Camara Bastos

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: história da educação, cultura escolar, pesquisa, educação e século XIX. Possui raduação em História (UFRGS, 1972); mestrado em Educação - Planejamento da Educação (UFRGS, 1984); doutorado em Educação - História e Filosofia da Educação (USP, 1994); pós-doutorado no Service d'histoire de l'éducation/SHE-INRP (2000, 2010). Editora da revista História da Educação/ASPHE. Coordenadora do GT História da Educação da ANPEd (2013-2015).

Informações coletadas do Lattes, em 26 ago. 2022.

Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 26 ago.2022.

(Marcia Cirino dos Santos, Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)



Alice Rigoni Jacques

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1983), graduação em Habilitação em supervisão escolar pela Faculdade Porto-Alegrense (1992) e mestrado em Curso de Educação pela Pontifícia Universidade Católica do RS (2011). Doutorado em Educação pela PUCRS em (2015) e pós-doutorado pela PUCRS em (2019). Desde 2002, é coordenadora do Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha. Atua em cultura escolar, acervo documental, história da instituição, cadernos escolares, fotografia, biografia e arquivos pessoais. Participa da RIDPHE (RED IBEROAMERICANA PARA LA INVESTIGACIÓN Y LA DIFUSION DEL PATRIMONIO HISTÓRICO-EDUCATIVO (RIDPHE).

Informações coletadas do Lattes, em 26 ago. 2022.

Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 26 ago.2022.

(Marcia Cirino dos Santos, Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)



Memorial do Colégio Farroupilha

O Memorial Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha, é um museu escolar, localizado no Colégio Farroupilha em Porto Alegre/RS, criado em 2002, com o objetivo de salvaguardar o patrimônio histórico-escolar da instituição e de sua mantenedora - a Associação Beneficente e Educacional (ABE/1858), fundada por imigrantes alemães há mais de 150 anos. O acervo do memorial é composto por uniformes, cadernos escolares, caneta tinteiro, mata-borrão, fotografias, mobiliário escolar, máquinas de escrever, aparelhos de projeção, entre tantos outros documentos. Esses artefatos, considerados patrimônios da educação, contam um pouco da história da instituição, revelam concepções educacionais e geracionais de um determinado tempo e lugar e fazem interlocuções com a história da cidade e do país.

Contato: memorial@colegiofarroupilha.com.br

Telefone: (55) 51 3455.1875



Disponível em:

<https://sites.google.com/alunos.colegiofarroupilha.com.br/memorialcolegiofarroupilha/p%C3%A1gina-inicial>.

Acesso em: 15 set..2022.



O acervo do Memorial é composto por objetos da cultura escolar (cadernos, caneta tinteiro, classes, livros didáticos, uniformes, quadro de giz, fotografias antigas e contemporâneas da ABE e da Escola e entrevistas com ex-alunos e professores, as quais compõe o acervo oral. Ao mesmo tempo em que o Memorial articula-se ao trabalho de mapeamento e registro do acervo existente, outras concepções vão surgindo e se faz necessário conciliar as transições, (re)pensar seu papel, objetivos e ações concretas. Nesse sentido, passa a assumir outras funções: a de espaço de aprendizagem e de pesquisa. Atualmente, parte do acervo está sendo digitalizado para melhor utilização pelos pesquisadores. Sobre este processo, iniciamos a elaboração de um instrumento de pesquisa, um *inventário*, que visa contribuir com as especificidades do Memorial do Colégio Farroupilha. O inventário incorpora um registro sistematizado dos materiais pedagógicos, documentos e registros iconográficos e artefatos da cultura escolar. A realização desse documento, além de ser um ponto de partida de transformar a informação em conhecimento, também busca provocar a comunicação, como dispositivo de ativação da informação. Assim, o Memorial deve sempre dialogar com o seu público, e, por isso, a informação deve assumir novo papel no mundo contemporâneo funcionando como vetor de transformação, e o inventário passa a ser uma das estratégias que favorecerão este diálogo entre o acervo e o público.



Está disponível a relação do nosso **acervo bibliográfico** (livro didáticos e literários) e de **cadernos escolares**.

Disponível em:

<https://sites.google.com/alunos.colegiofarroupilha.com.br/memorialcolegiofarroupilha/inventario>.

Acesso em 15 set. 2022



Disponível em: http://colegiofarroupilha.com.br/tour_farroupilha/.

Acesso em: 15 set..2022.



Disponível em: http://colegiofarroupilha.com.br/tour_farroupilha/.
Acesso em: 15 set. 2022.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Principal GEPEMHEP Percurso Histórico Eventos Centros de Memória Ações Educativas Publicações Contato



Sejam Bem Vindos.

Notícia

03/09/2022

Conferência Geral do ICOM em Praga

O que é um museu?

Por 487 votos favoráveis, 23 contrários e 17 abstenções, a comunidade internacional reunida na Conferência Geral do ICOM, em Praga, aprovou uma Nova Definição de Museu - transcrita a seguir na tradução preliminar para o português acordada entre os países lusófonos:

"Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento".

A tradução será consolidada nas próximas semanas em diálogo com os Comitês Nacionais de língua portuguesa, considerando as sugestões recebidas.

[Voltar](#)





A votação foi a última etapa de um processo de 11 passos que levou quase dois anos, e foi coordenada por dois profissionais latino-americanos: a costa-riquenha Lauren Bonilla e o brasileiro Bruno Brulon. Veja em nosso Instagram [o vídeo da comemoração no momento em que o resultado foi anunciado](#) pelo (agora ex) presidente do ICOM, Alberto Garlandini.

Agora, a comunidade museal internacional tem o desafio de fazer com que a Nova Definição de fato reflita compromissos concretos com relação a conceitos como sustentabilidade, inclusão, diversidade e participação das comunidades, introduzidas no novo texto. O ICOM Brasil já está articulando uma reunião sobre isso para as próximas semanas.

Confira o pronunciamento do ICOM Brasil antes do anúncio do resultado

A presidente do ICOM Brasil, Renata Motta, fez um pronunciamento bastante aplaudido no plenário da Conferência Geral antes do anúncio da votação da Nova Definição de Museu, parabenizando a condução transparente do processo e agradecendo a oportunidade de discutir o tema globalmente e de maneira amplamente participativa - só no Brasil mais de 1.600 pessoas se envolveram nas consultas sobre o novo texto. "O Brasil encaminhou termos e sugestões que acabaram não sendo aproveitados, mas estamos completamente comprometidos". Assista [o vídeo completo da fala em nosso Instagram, com legendas em português](#).

Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/vernoticia.php?codigo=337>.

Acesso em: 15 set. 2022.



Visitação à Etec Professor Camargo Aranha

- guiada pelas professoras Márcia Dias e Sibeles Biondi Foltran.

Etec Prof. Camargo Aranha (Mooca)



Contatos

 Tel/Fax: (11) 2694-6733 / 2694-4249

Emails:

Diretoria: e012dir@cps.sp.gov.br

Diretoria Administrativa: e012adm@cps.sp.gov.br

Diretoria de Serviço Acadêmica: e012acad@cps.sp.gov.br

 Site: <http://www.eteccamargoaranha.com.br>

Disponível em:

<https://www.cps.sp.gov.br/etecs/etec-prof-camargo-aranha-mooca/>.

Acesso em: 15 set. 2022.



Roda de conversa

Oficina de produção de *podcast* utilizando o Audacity.

- orientação com Daniele Torres Loureiro, curadora do Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, e Gláucia Pereira da Silva, docente responsável pelo Centro de Memória Etec Pedro Ferreira Alves, e mediação da professora Júlia Naomi Kanazawa, curadora do Centro de Memória Etec Cônego José Bento.



O Audacity é um programa gratuito e que possui muitos benefícios. Existe um tutorial sobre o Audacity produzido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias/CINTED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disponível em:

<http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/Audacity/apresentacao.htm>,

que explica sobre como abrir o arquivo e utilizar as ferramentas básicas; como gravar arquivo, exportar áudios de arquivo, alterar altura, alterar o tempo do áudio, alterar a velocidade do áudio, amplificar o áudio e remover ruídos.



Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação



Tutorial Audacity

Apresentação

Conteúdo

Créditos

Conteúdo

- Abrindo arquivo do Audacity - Formato para impressão
- Ferramentas Básicas - Formato para impressão
- Gravando Arquivo - Formato para impressão
- Exportando Arquivos de Áudio - Formato para impressão
- Efeito Alterar Altura - Formato para impressão
- Alterando o tempo do Áudio - Formato para impressão
- Alterando a Velocidade do Áudio - Formato para impressão
- Amplificando o Áudio - Formato para impressão
- Removendo Ruídos - Formato para impressão

Créditos

VOLTAR

2009 - CINTED - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/Audacity/conteudo.htm>.

Acesso em: 15 set. 2022.



Visitação ao Centro de Memória da Etec Professor Camargo Aranha

- com monitoria da professora Sibeles Biondi Foltran,
curadora do Centro de Memória da Etec Professor
Camargo Aranha.



CLUBE DE MEMÓRIAS XLI

Escola e seus espaços: lugares de memória

Projeto SIPEP – 1.1.01.118

(semipresencial)

Responsável: Júlia Naomi Kanazawa

ATIVIDADE NÃO PRESENCIAL 3

(Carga horária – 4h)

Na ANP3 a solicitação é que o participante elabore uma narrativa sobre a visita efetuada ao Centro de Memória da Etec Professor Camargo Aranha, no máximo duas páginas (fonte arial 11, espaçamento 1,5).



Referências

BASTOS, Maria Helena Camara; JACQUES, Alice Rigoni. Liturgia da memória escolar: Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (2002). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 49-76, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723815282014049/3100>. Acesso em: 14 abr. 2022.

CENTRO PAULA SOUZA. Memórias e história da educação profissional e tecnológica. São Paulo: Centro Paula Souza, 2020. Sítio eletrônico. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS. Tutorial Audacity. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/Audacity/apresentacao.htm>. Acesso em: 22 jun. 2022.

COSTA, Bruno Marcelo de Souza. A escola como espaço de memórias e formação de identidade(s). **Movendo Ideias**, UNAMA/Universidade da Amazônia, v. 18, n. 2, p. 22-26, 2013. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/viewFile/778/355> . Acesso em: 13 abr.2022.

MEMORIAL “DO DEUTSCHER HILFSVEREIN AO COLÉGIO FARROUPILHA”. Rio Grande do Sul: Colégio Farroupilha, 2002. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://sites.google.com/alunos.colegiofarroupilha.com.br/memorialcolegiofarroupilha>. Acesso em: 15 set..2022.



Participantes do Clube de Memórias XLI

- 1 - Americo Baptista Villela (Etec Bento Quirino, em Campinas)**
- 2 - Analder Magalhaes Honorio (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)**
- 3 - Aparecida Helena Costa (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)**
- 4 - Camila Polido Bais Hagio (Etec Getúlio Vargas, em São Paulo)**
- 5 - Carlos Alberto Diniz (Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão)**
- 6 - Daniele Torres Loureiro (Etec Fernando Prestes , em Sorocaba)**
- 7 - Denise Cristina Rosario Vieira (Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto)**
- 8 - Elisiane Alves de Oliveira (Etec Cônego José Bento, em Jacareí)**
- 9 - Erika da Silva Bronzi Moura (Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto)**
- 10 - Evelyn Machado de Oliveira (Etec Professor Aprígio Gonzaga, em São Paulo)**
- 11 - Fabia Dovigo Pais (Etec Pedro Ferreira Alves , em Mogi Mirim)**



Participantes do Clube de Memórias XLI

- 12 - Fabiola Magalhaes Andrade (Etec Dr. Nelson Alves Vianna, em Tietê)**
- 13 - Fernanda Ross Fagundes (Etec Vasco Antônio Venchiarutti, em Jundiaí)**
- 14 - Gerson Carlos Favalli (Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)**
- 15 - Glaucia Pereira da Silva (Etec Euro Albino de Souza, em Mogi Guaçu)**
- 16 - Janice Zilio Martins Pedroso (Etec Professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho, em Ipaussu)**
- 17 - Luciana Denise Leite (Etec Monsenhor Antônio Magliano, em Garça)**
- 18 - Mara Cristina Goncalves da Silva (Etec Dr. Emilio Hernandez Aguilar, em Franco da Rocha)**
- 19 - Marcia Cirino dos Santos (Etec Dona Escolástica Rosa, em Santos)**
- 20 - Marcia Dias (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)**



Participantes do Clube de Memórias XLI

- 21 - Marcos Antonio Motta (Etec Professor Aprígio Gonzaga, em São Paulo)**
- 22 - Maria Angela Piovezan (Etec Monsenhor Antônio Magliano, em Garça)**
- 23 - Maria Lúcia Mendes de Carvalho (Cetec/GEPEMHEP)**
- 24 - Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro (Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca)**
- 25 - Nilo Jerônimo Vieira (Fatec Professor Jessen Vidal, em São José dos Campos)**
- 26 - Patricia Campos Magalhaes (Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba)**
- 27 - Paulo Eduardo da Silva (Etec José Rocha Mendes, em São Paulo)**
- 28 - Sibeles Biondi Foltran (Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo)**
- 29 - Solange Cristina Maida Bazzon (Fatec Zona Leste, em São Paulo)**
- 30 - Júlia Naomi Kanazawa (Cetec/GEPEMHEP)**

GALERIA DE FOTOGRAFIAS DO CLUBE DE MEMÓRIAS XLI



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 20 set. 2022.



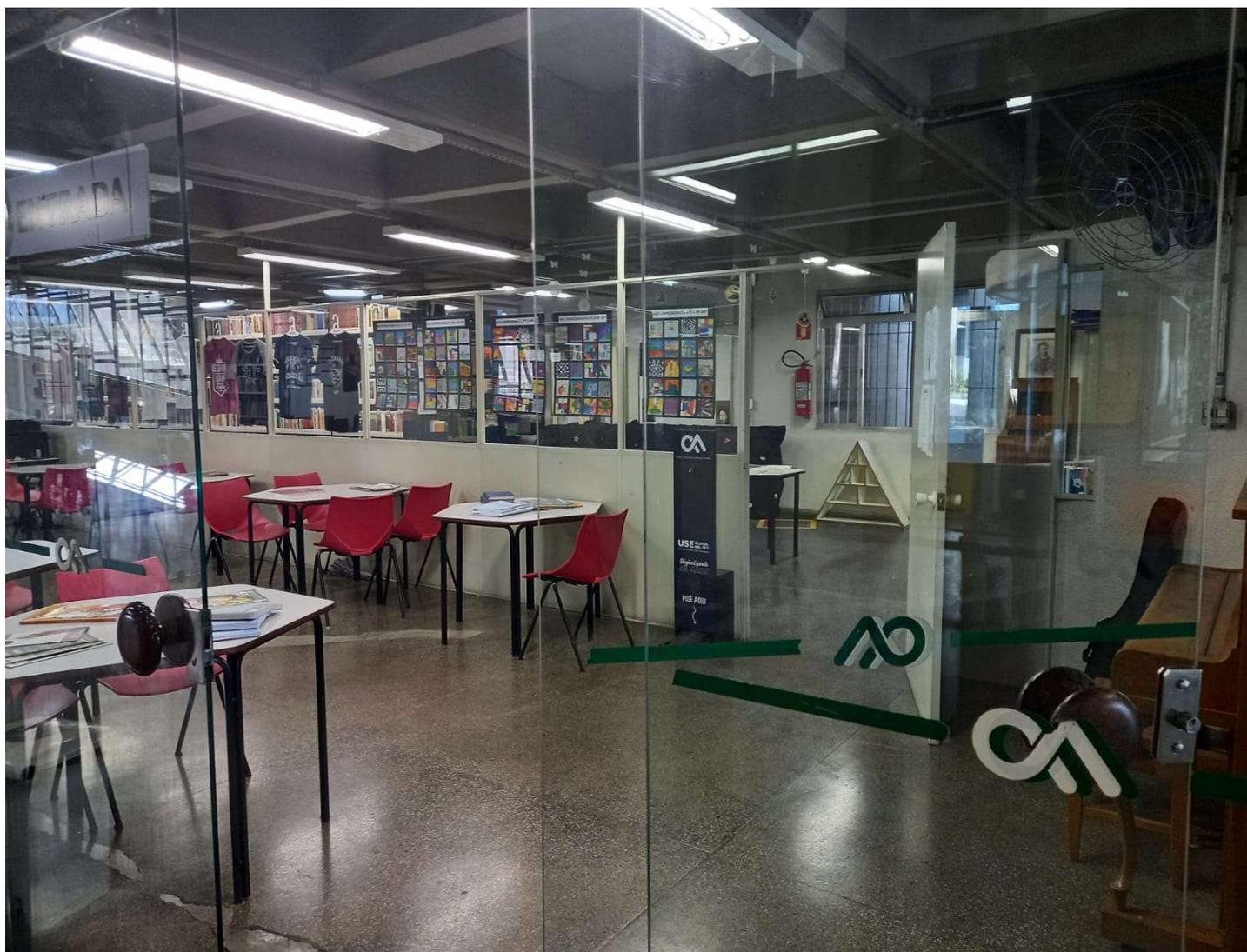
Fotografia registrada por Monica Dias, da Etec Professor Camargo Aranha, em 20 set. 2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 20 set. 2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 20 set. 2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 20 set. 2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 20 set. 2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 20 set. 2022.



Fotografia registrada por Elisiane Alves de Oliveira, em 20 set. 2022.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Obrigado!